

6. O HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO

6.1 HISTÓRICO

A posse da terra foi sempre a preocupação primordial do homem, principalmente na antiguidade, quando a terra havia de ser conquistada. Com a marcha do homem para o interior, abrindo caminho por uma região bela, atraente e ainda não desbravada pelo colonizador, com a magnificência de águas em rios e córregos e a abundância da fauna e da flora, a Família Rovaris e a Família Bez Batti instalam-se nas terras pertencentes hoje a Turvo.

Com o povoamento do espaço e o começo de uma vida em comunidade, surge a necessidade da implantação de equipamentos que dêem suporte a Colônia: uma Igreja, uma Escola e um Cemitério, gerando-se o centro da vila (Fig. 6.1.1).

Após a acomodação dos imigrantes na Colônia e a edificação dos equipamentos requisitados inicialmente, cria-se uma comissão de idealizadores para o primeiro Hospital da cidade, dos quais: Ivan Rabelo, Antônio Visalli, Abele Bez Batti e Emílio Neis. Todos então se empenharam para criar um espaço hospitalar. Utilizaram-se de uma residência de madeira simples, que se localizava ao lado da Igreja da Colônia, capaz de dar ao médico da cidade, Dr. David Coutin, um espaço para atender os doentes mais necessitados. O espaço era improvisado, sem aparelhos médicos, secretárias e nem auxiliares, apenas o médico, uma sala de cirurgia e seis leitos para a internação.

O tempo foi capaz de determinar ao povo Turvense que a precariedade das instalações do primeiro Hospital era o fator determinante para se pensar em um novo empreendimento. Foi então que partiram para mais uma luta: conseguir edificar um novo Hospital, capaz de tornar a saúde uma prioridade para a nova vila.

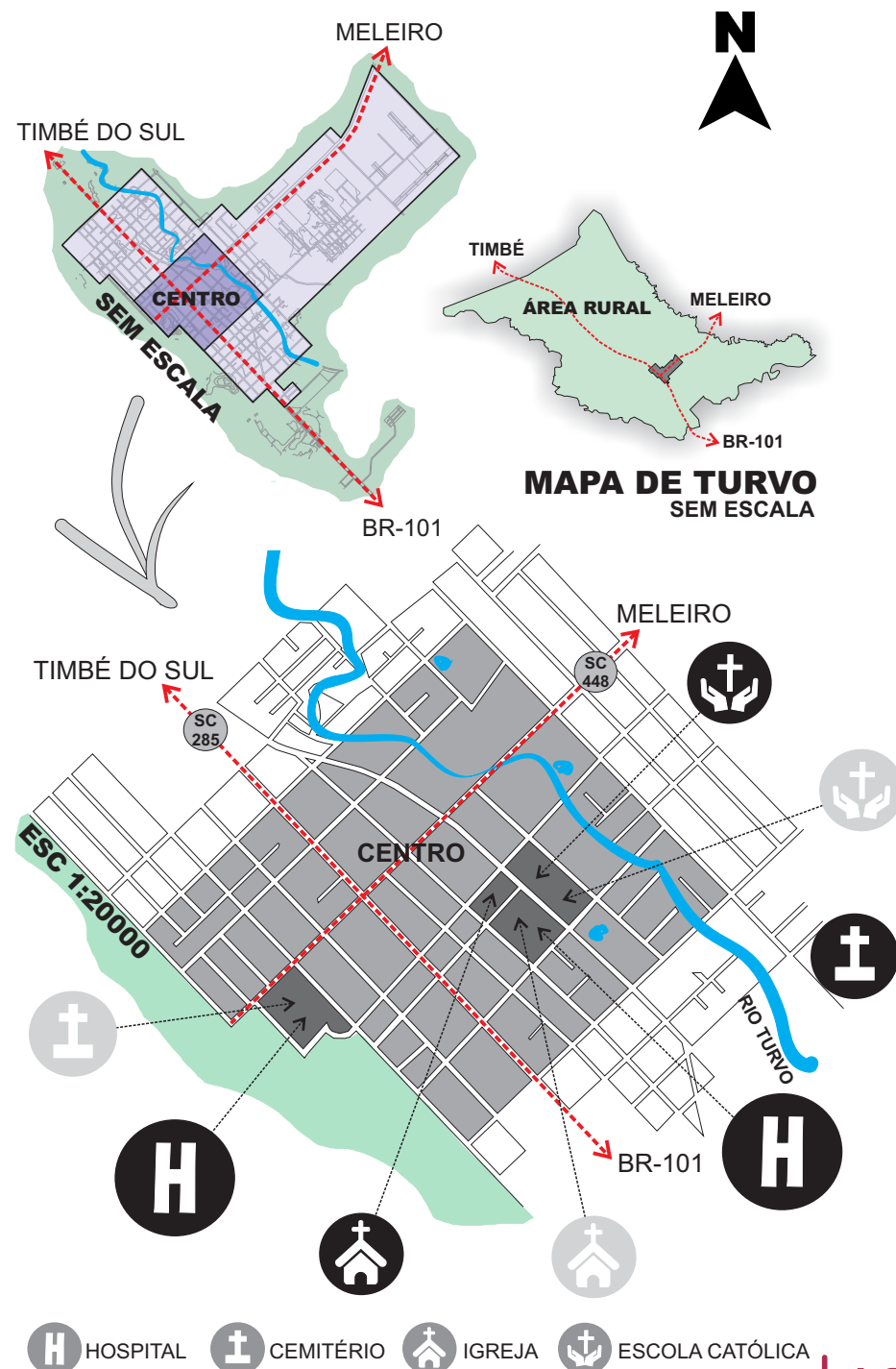


Figura 6.1.1. Mapa da localização antiga (em cinza) dos equipamentos, durante o começo da cidade, e sua localização atual (em preto). Fonte: Autor.

6.2 SITUAÇÃO EVOLUTIVA DO HOSPITAL

Com o passar dos anos, construções hospitalares edificadas há muito tempo tendem a sofrer reformulações, reparos ou até mesmo reformas, em detrimento de uma adequação necessária ao edifício para atender a novas demandas exigidas, melhorando seu uso, sua aparência e podendo ainda aumentar a sua abrangência. Essas demandas são ocasionadas pela deterioração do espaço, pelo aumento da população que se utiliza do ambiente hospitalar e/ou até mesmo pela necessidade do uso de novas tecnologias para o diagnóstico. Esses foram os fatores determinantes as quatro reformas sofridas pelo Hospital São Sebastião em Turvo/SC no decorrer de toda a sua história (Fig. 6.2.1 e Fig. 6.2.2).

No final da década de 1940, ano de concepção do Hospital, sua área total construída era de 1.820 m², fazendo parte de suas instalações as seguintes dependências: 10 quartos com camas mecânicas, 13 quartos com camas de cabeceiras móveis e 4 enfermarias, totalizando 60 leitos, disponibilizava também de 1 consultório, 2 salas de operação, 1 sala de esterilização, 1 sala de administração, 1 farmácia, 5 instalações sanitárias, 5 banheiros com chuveiros, clausura, refeitório, cozinha, lavanderia, necrotério, capela, depósito, isolamento e a residência para o Diretor Técnico. Nessa época o Hospital foi edificado com um total de 2 pavimentos, sendo a ala superior utilizada como clausura, ou seja, o espaço era destinado aos aposentos das Irmãs Franciscanas que vinham até a cidade de Turvo/SC para prestar serviços aos doentes (Fig. 6.2.3).

No decorrer do tempo, o Hospital sentira a necessidade de sua primeira ampliação, em detrimento das novas demandas, através da evolução da medicina. Para isso, foram projetadas novas acomodações para serviços de apoio interno do Hospital, ampliando-se o nível superior da edificação e aumento da quantidade de leitos hospitalares, que dariam suporte ao crescimento da população da cidade (Fig. 6.2.4 e Fig. 6.2.5).

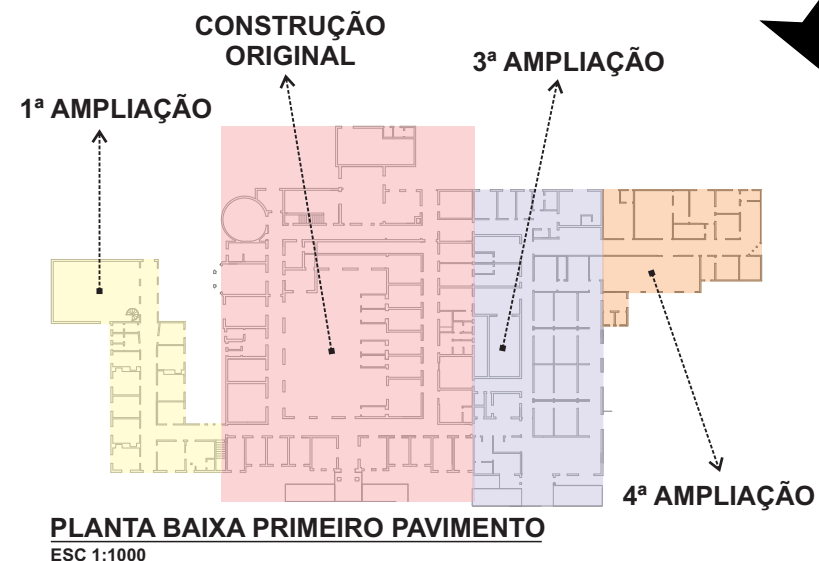


Figura 6.2.1. Planta Baixa do primeiro pavimento do Hospital São Sebastião. Nela, estão identificadas a área original de implantação junto com as outras três ampliações sofridas pelo hospital no pavimento inferior. Fonte: Autor.

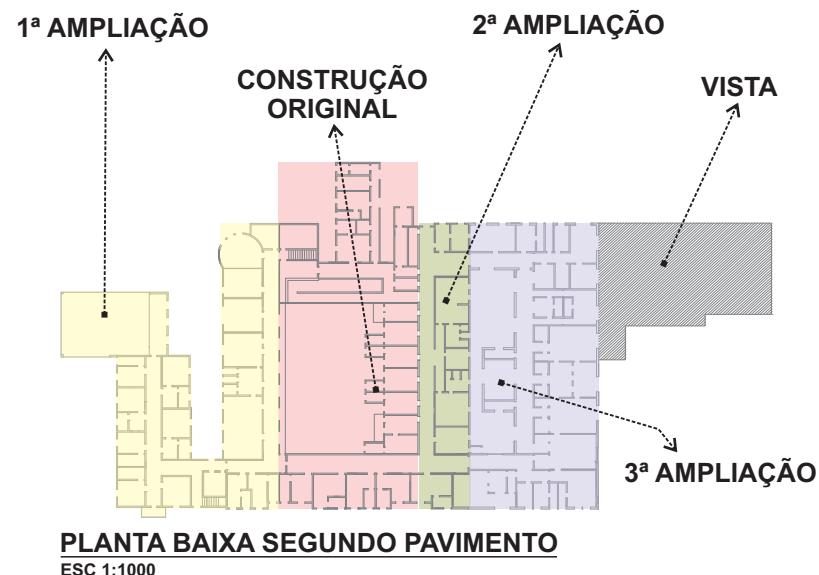


Figura 6.2.2. Planta Baixa do segundo pavimento do Hospital São Sebastião. Nela, estão identificadas a área original de implantação junto com as outras três ampliações sofridas pelo hospital no pavimento posterior. Fonte: Autor.



A falta de um setor exclusivamente destinado ao tratamento de crianças e jovens foi o motivo primordial para a segunda ampliação do Hospital. Nela, o lado direito do segundo pavimento do edifício foi então edificado, abrigando a nova ala pediátrica (Fig. 6.2.6).

Passados 50 anos desde a sua construção, o Hospital São Sebastião realizou acréscimos em sua estrutura, com o intuito de atender uma população que vinha aumentando consideravelmente suas proporções. A terceira ampliação, surge, então da necessidade de criação de uma nova ala cirúrgica, seguindo os novos padrões instituídos, além de uma ala maior para os consultórios, ampliando então as especialidades médicas. Nessa época, o Hospital já ocupava 1 hectare de terra e possuía as seguintes dependências: leitos em atividade somavam um total de 50, sendo eles: 10 para obstetrícia, 5 para cirúrgico, 9 para pediátrico, e 26 para médico, além de 5 consultórios, 2 salas de operação, 1 sala de esterilização, 1 sala de administração, 1 farmácia, 4 instalações sanitárias, 1 dormitório, 1 refeitório, 1 cozinha, 1 lavanderia, 1 necrotério, 1 capela, 1 depósito, 2 postos de enfermagem, sendo: 1 na maternidade e 1 na ala São Pelegrino, 1 recepção e 1 sala de curativo (Fig. 6.2.7).

Com a evolução da tecnologia em equipamentos hospitalares, é imaginável que os espaços de saúde tendam a se adequar aos novos métodos, dando maior suporte ao diagnóstico do paciente e maiores chances nos tipos de tratamento. Tendo isso em vista, o Hospital São Sebastião sofre sua quarta ampliação, através da criação de um centro de imagem, trazendo para a cidade de Turvo/SC novos métodos de diagnóstico, sem que sua população tenha que se deslocar para cidades vizinhas a fim de realizar tais tipos de procedimentos (Fig. 6.2.8).

Nos dias atuais, com todas as necessidades de adequação sofridas em 66 anos de existência, o Hospital São Sebastião conta com 80 leitos hospitalares, sendo deles: 32 leitos particulares (40%), 13 leitos por convênio (16,25%) e 35 leitos (43,75%) pelo SUS, divididos pelas especialidades médicas, além de instalações como: 4 consultórios, 2



Figura 6.2.3 Foto da construção original do Hospital, sem reformas. Fonte: Hospital São Sebastião - Turvo/SC.



Figura 6.2.4 Foto da primeira ampliação do Hospital com a nova ala de apoio interno. Fonte: Hospital São Sebastião - Turvo/SC.



Figura 6.2.5 Foto da primeira ampliação do Hospital com a nova ala de apoio interno. Fonte: Hospital São Sebastião - Turvo/SC.

salas de operação, 1 sala de esterilização, 1 sala de administração, 1 farmácia, 1 dormitório, 1 refeitório, 1 cozinha, 1 lavanderia, 1 necrotério, 1 capela, 1 depósito, 3 postos de enfermagem, sendo: 1 na maternidade, 1 na ala São Pelegrino e 1 na ala psiquiátrica, além de 1 recepção, 1 sala de curativo, 1 centro de imagem com variados tipos de equipamentos, além de 1 ala fisioterápica, 1 sala de exames, 1 sala de nebulização, 1 sala de laboratório, 1 sala de pesquisa, 1 sala para psicóloga e 4 quartos na clausura para as Irmãs Franciscanas, além de outras áreas técnicas existentes no edifício que servem de apoio aos outros ambientes do hospital.

A situação evolutiva do Hospital São Sebastião mostra que as edificações hospitalares sempre tendem a sofrer modificações, e essas modificações estão baseadas em dois fatores predominantes: o primeiro está ligado à condição da relevante modificação que as tecnologias atuais sofrem, mostrando que os espaços hospitalares devem ser mutáveis e flexíveis, interferindo minimamente na estrutura do atendimento hospitalar em caso de reformas; e a outra relacionada às correntes de crescimento populacional, que tornam os ambientes hospitalares subdimensionados, tornando-os incompatíveis com a demanda que se segue, fazendo com que, se não bem planejados, se tornem lugares de constantes reformas e ampliações.

Além disso, outro fator predominante que vem ocorrendo dentro do Hospital São Sebastião é a Associação Irmã Úrsula, que aumenta consideravelmente suas proporções a cada ano para com o atendimento hospitalar, tornando os espaços incapazes de abrigar tamanha quantidade de novas tecnologias e procedimentos instituídos. Isso gera uma nova necessidade de estudo para o ambiente, levando-se em consideração, principalmente, como esse Hospital vem se transformando no decorrer de todas as décadas, além de se pensar novos espaços, mais flexíveis e bem dimensionados capazes de atender a nova demanda exigida.



Figura 6.2.6 Foto da segunda ampliação do Hospital com a nova ala de pediatria, em 1973. Fonte: Hospital São Sebastião - Turvo/SC.



Figura 6.2.7 Foto da terceira ampliação do Hospital com a nova ala de cirurgia e ambulatorial. Fonte: Hospital São Sebastião - Turvo/SC.



Figura 6.2.8 Foto da quarta ampliação do Hospital com a nova ala de Diagnóstico por Imagem. Fonte: Autor.

6.3 A FUNÇÃO HIERÁRQUICA DO HOSPITAL

Os estabelecimentos de saúde, no seu âmbito geral, podem ser classificados de diversas maneiras, tais como: clínicas, pronto-socorros, postos de saúde, ambulatorios e hospitais. A diferença entre eles está baseada no tipo de atendimento oferecido, procedimentos realizados e se há ou não leitos para internação hospitalar.

Segundo Ronald de Góes, o Hospital, por si só, tem seu próprio tipo de classificação, sendo denominado pelo nível específico de abrangência que exerce perante sua população, podendo ser ele: UPA (Unidade de Pronto Atendimento), Unidade Mista, Hospital Local, Hospital Regional, Hospital de Referência e/ou Hospital Especializado (Fig. 6.3.1). A diferença básica entre todas as variações do serviço de saúde hospitalar está voltada à quantidade de leitos e aos tipos de procedimentos realizados, como atendimento de urgência, presença de UTI e diagnóstico por imagem.

Seguindo a esfera hierárquica da posição dos espaços hospitalares no Brasil, é possível diagnosticar o Hospital São Sebastião em Turvo/SC como sendo um *Hospital Local* que, segundo Ronald de Góes, é um ambiente específico para até 50.000 mil habitantes, contendo até 1250 leitos (proporção de 1 leito a cada 250 habitantes), devendo contar com áreas como: serviço de laboratório de patologia clínica, radiodiagnóstico, área de apoio industrial, centro cirúrgico e obstétrico (que podem ser unificados), além de uma implantação que obedeça às normas da ANVISA para a construção e instalação de serviços de saúde.

O *Hospital Local*, que faz parte do atendimento secundário em saúde, pode ainda ser dividido em três tipologias: *público*, *privado* ou *filantrópico*. A relação desses fatores remonta uma grande polêmica proveniente do Sistema de Saúde no Brasil: onde termina o público e começa o privado. O SUS é o preceito brasileiro que garante ao povo o “direito à saúde” por um sistema de abrangência universal, com

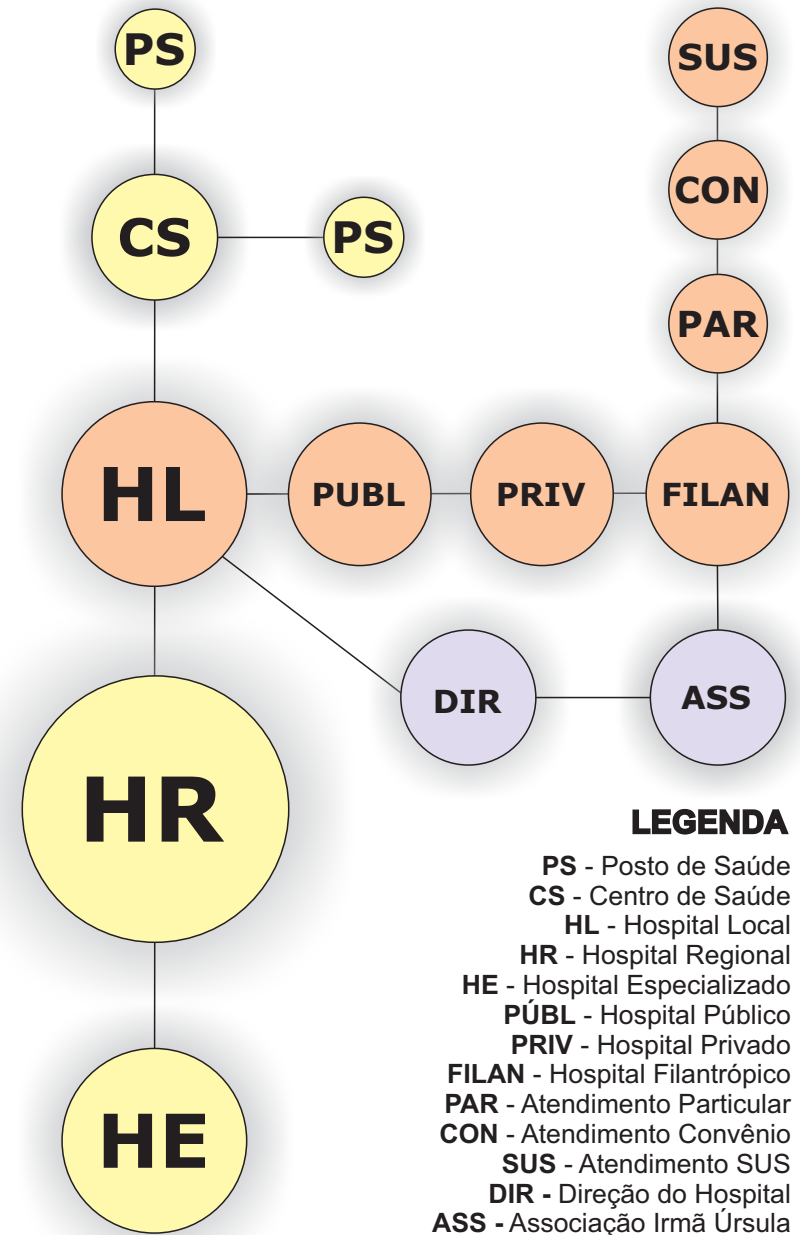


Figura 6.3.1. O Sistema Hospitalar Brasileiro. Através da identificação do tipo de classificação do Hospital São Sebastião, segue a ramificação interna do mesmo. Fonte: Autor.

atendimento gratuito e acesso amplo, conforme a necessidade. Esse sistema estatiza o atendimento à saúde no Brasil, tentando dar condições mínimas à sua população para tratamentos médicos, porém, ao mesmo tempo, assegura a reprodução do sistema particular, criando convênios com instituições privadas que atendem de maneira gratuita pelo SUS. Esse é o caso exato do Hospital São Sebastião em Turvo/SC, uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, que realiza atendimentos particulares, pelo SUS e convênio. Ele possui hoje um total de 80 leitos, sendo 35 deles destinados ao atendimento pelo SUS e 13 deles destinados a outros tipos de convênios.

Outro fator importante é a administração interna do Hospital. No caso específico do Hospital São Sebastião é possível observar duas instituições que gerenciam partes distintas do hospital: uma que se denomina Direção do Hospital e responde por parte dos leitos hospitalares, internação e procedimentos realizados durante a interação; e outra denominada Associação Irmã Úrsula, que é responsável pela ala de pronto-atendimento e ambulatorial, além de responder por parte dos leitos hospitalares e da nova ala instituída, o centro de imagem.

A Associação Irmã Úrsula é proveniente de uma necessidade do Município para com um pronto-atendimento 24h, antes não realizado pelo Hospital. Ela passou a ser criada no ano 2000 e conta com o apoio da população turvense, que adere cada vez mais à associação, se tornando a mesma um plano de saúde que visa oferecer novos procedimentos e tratamentos na cidade, através de uma parceria realizada com o Hospital São Sebastião, aumentando cada vez mais a procura pelo mesmo.

O Hospital hoje se trata de uma referência, tanto para a cidade como para a região, através de uma boa estruturação interna e ampla possibilidade de tratamentos, trabalhando em prol da promoção de um excelente pronto-atendimento aliado a internação, juntamente com o apoio dos Postos de Saúde do Município que, atuando de maneira complementar, promovem o sistema de saúde em Turvo/SC (Fig. 6.3.2).



Figura 6.3.2. Fotos da visualização do Hospital São Sebastião em relação a pontos diferentes da cidade . Fonte: Autor.



Figura 6.3.3. Fotos da visualização do skyline da cidade em relação ao Hospital São Sebastião. Fonte: Autor.

